COMUNICAÇÃO ORAL - GT 13 - POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

IMPACTOS DO PROJETO NEOLIBERAL DE EDUCAÇÃO NA AUTONOMIA DOCENTE: ANÁLISE DAS NARRATIVAS NOS BASTIDORES DAS RELAÇÕES ENTRE PROFESSORES

Jane Acordi De Campos (janeacordidecampos@gmail.com)

Ricardo Luiz De Bittencourt (rlb@unesc.net)

Antonio Valmor De Campos (prof.antoniocampos@gmail.com)

A Constituição brasileira/1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação/1996 focam na liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar, no pluralismo de ideias, de concepções, de autonomia pedagógica, destacando a autonomia intelectual e o pensamento crítico do educando. Porém, atualmente ocorre um afastamento destes ideais na educação; isso é perceptível nas narrativas de professores. A metodologia utilizada neste estudo teve abordagem qualitativa e exploratória e considerou os diálogos em sala de professores, grupo de WhatsApp da EEB Catulo da Paixão Cearense, do município de Sombrio/SC e roda de conversa entre professores convidados, que expuseram percepções sobre as narrativas que ocorrem nos bastidores destas relações entre os professores. Medidas foram tomadas, assegurando o anonimato das

informações. Também foi realizada pesquisa bibliográfica/documental. Na parte teórica/documental utilizam-se autores como Laval, Freitas, Evangelista, a Constituição Federal/1988 e a LDB/1996. As análises das avaliações da educação brasileira atribuem a prática docente a baixa qualidade do ensino no país. Esta análise simplista desconsidera a política educacional, as condições de trabalho, a infraestrutura escolar, a gestão e a formação docente. Também não leva em consideração a introdução da política neoliberal na educação brasileira. A política educacional não é falha, nem o projeto de educação. Na verdade, trata-se da aplicação de uma proposta que visa exatamente à baixa qualidade, para as classes trabalhadoras, fazendo com que elas adquiram apenas habilidades específicas às necessidades do mercado. Para garantir o sucesso deste projeto de educação neoliberal no Brasil, é preciso depreciar o papel da docência, com formação inicial de baixa qualidade, precarização da formação continuada e retirada da autonomia didática e pedagógica, através de gestões autoritárias, burocratização excessiva do trabalho e de avaliações padronizadas. Esse conjunto de situações leva a um quadro de profissionais da educação que têm dificuldades de compreender o seu papel no processo de construção da autonomia do educando, bem como o seu protagonismo no processo pedagógico. Evidentemente que o neoliberalismo se preocupou também em diluir as percepções históricas da docência, do desenvolvimento do senso crítico, da cidadania e da vontade transformadora. É importante a análise das narrativas apresentadas na sala dos professores e no grupo de comunicação da escola. O texto aprofunda a reflexão, mas observa-se que os diálogos que ocorrem na sala dos professores passam longe de qualquer abordagem pedagógica ou organizacional, inclusive, parte do grupo nega-se a participar de qualquer discussão nesse sentido, sendo reservado o espaço de encontro na escola para tratar de assuntos de natureza pessoal/individual sem qualquer ligação com a vida escolar. Da mesma forma, nas conversas de WhatsApp, as conversas giram em torno do lanche, trabalhos domésticos e assuntos de natureza pessoal, sendo que a introdução de qualquer tema relacionado à educação é relegada e ignorada. Este é um indicativo de que o projeto neoliberal tem conseguido impor suas intenções, suplantando a autonomia pedagógica, através da precarização da formação docente, do silenciamento pela gestão/governo e do próprio despreparo de parte dos

docentes com seu compromisso com a formação crítica e cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: autonomia docente; neoliberalismo; formação docente.